

O gênero *Evolvulus* L. (*Convolvulaceae*) na Região Sul do Brasil¹

Priscila Porto Alegre Ferreira², Rosângela Simão-Bianchini³ & Silvia Teresinha Sfoggia Miotto²

¹ Parte da Tese de Doutorado da primeira autora no Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Av. Bento Gonçalves 9500, Bloco IV, Prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS. priscila.poaf@hotmail.com

³ Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, CEP 01061-970, São Paulo, SP.

Recebido em 14.XII.2012. Aceito em 16.VI.2014

RESUMO – Este estudo apresenta as espécies de *Evolvulus* que ocorrem no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com base em uma ampla revisão bibliográfica e de herbários nacionais e internacionais. Foram reconhecidas nove espécies do gênero: *Evolvulus barbatus* Meisn., *E. filipes* Mart., *E. glomeratus* Nees & Mart., *E. latifolius* Ker-Gawl., *E. linarioides* Meisn., *E. nummularius* (L.) L., *E. pusillus* Choisy, *E. sericeus* Sw. e *E. serpylloides* Meisn., sendo três ocorrentes nos três Estados e seis encontradas apenas no Paraná. São apresentadas uma chave de identificação, descrições acompanhadas de ilustrações, considerações sobre hábitat, floração e frutificação, além de distribuição geográfica.

Palavras-chave: flora, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, taxonomia

ABSTRACT – **The genus *Evolvulus* L. (*Convolvulaceae*) in southern Brazil.** This study present the species of *Evolvulus* that occur in the three states of southern Brazil. Was carried out an extensive literature review and national and international herbaria. Nine species of *Evolvulus* were found in southern Brazil: *Evolvulus barbatus* Meisn., *E. filipes* Mart., *E. glomeratus* Nees & Mart., *E. latifolius* Ker-Gawl., *E. linarioides* Meisn., *E. nummularius* (L.) L., *E. pusillus* Choisy, *E. sericeus* Sw. and *E. serpylloides* Meisn., with three of them occurring in three states and six found only in Paraná state. This work also includes an identification key for species, descriptions with illustrations, observations about habitat, flowering and fruiting periods and geographic distribution.

Key words: flora, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, taxonomy

INTRODUÇÃO

Convolvulaceae compreende 58 gêneros e 1880 espécies (Staples 2012), no Brasil, ocorrem 20 gêneros e cerca de 370 espécies (Simão-Bianchini *et al.* 2014). Estudos filogenéticos recentes demonstraram que a família representa um grupo monofilético, composto por duas subfamílias: *Convolvuloideae* e *Humbertioideae* (APG III 2009).

Evolvulus L. possui cerca de 100 táxons específicos e infra-específicos, principalmente americanos, e está inserido na tribo Cresseae Benth. & Hook., subfamília *Convolvuloideae* (Stefanovic *et al.* 2003). As características comuns a todas as espécies do gênero são o indumento formado por tricomas malpighiáceos, a presença de dois estiletos livres ou unidos na base, cada qual com dois estigmas

e as sementes glabras (Junqueira & Simão-Bianchini 2006).

No Brasil, ocorrem aproximadamente 70 táxons, predominantemente em regiões do Cerrado e da Caatinga, onde o gênero foi estudado por Simão-Bianchini (2002), Junqueira & Simão-Bianchini (2006) e por Silva (2008 2013).

Para a Região Sul, há os trabalhos de Rambo (1962) e de Falcão (1973) para o Rio Grande do Sul e o de Falcão & Falcão (1976) para Santa Catarina. No entanto, estes são constituídos por breves descrições morfológicas e revisão de herbários muito restrita. Já para o Paraná, onde existem remanescentes de Cerrado, tanto *Convolvulaceae* quanto *Evolvulus* não possuem estudos pormenorizados, apenas são citados em listas florísticas (Hatschbach *et al.* 2005, Linsingen *et al.* 2006, Cervi *et al.* 2007, Ritter *et al.*

2010). Outros estudos que incluem a Região Sul do Brasil, são os de Austin (2008) e Simão-Bianchini & Ferreira (2010 2014).

Evolvulus não passou por grandes alterações após a revisão de Ooststroom (1934), que delimitou sete seções para o gênero, considerando características morfológicas: *Linoidei* Meisn., *Paniculati* Peter., *Passerinoidei* Meisn., *Involucrati* Ooststr., *Lagopodini* Meisn., *Alsinoidei* Meisn. e *Phyllostachyi* Meisn. Um estudo atual e detalhado, incluindo outras abordagens taxonômicas poderia evidenciar a consistência de uma nova classificação infragênérica.

Este trabalho faz parte do estudo da família *Convolvulaceae* na Região Sul do Brasil (Ferreira 2009, 2013, Ferreira & Miotto 2009, 2011, 2013, Ferreira *et al.* 2013, 2014) e trata do levantamento das espécies de *Evolvulus* no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São fornecidos chave analítica, descrições morfológicas e ilustrações, dados sobre hábitat, distribuição geográfica e período de floração e de frutificação dos táxons.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram revisados os herbários (acrônimos de acordo com Thiers 2014): CRI, CTES, ESA, FLOR, FUEL, HAS, HBR, HRB, HUEM, ICN, MBM, MVM, NY, PACA, PEL, R, RB, S, SI, SP, SPF, UPCH. Além destes, foram revisados herbários cujas siglas não são oficiais: HERBARA (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, RS) e HUCS (Universidade de Caxias do Sul, RS).

Excursões foram realizadas entre setembro de 2007 e maio de 2012 para coleta e observação das espécies no campo. Todo o material coletado encontra-se inserido no Herbário do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN).

Buscou-se utilizar exsicatas que abrangessem o máximo da variação morfológica de cada espécie para as descrições e, na falta de material da Região Sul, foram analisados exemplares de outras localidades. A terminologia utilizada seguiu Gonçalves & Lorenzi (2011) para hábito e indumento, Radford *et al.* (1974) para forma, base, ápice e margem das estruturas e Font Quer (1979) para as inflorescências.

As medidas das estruturas vegetativas e reprodutivas representam valores extremos encontrados entre os indivíduos analisados.

As informações sobre distribuição geográfica, ambientes de ocorrência, floração e frutificação das espécies foram obtidas nas etiquetas das exsicatas examinadas, nas observações obtidas a campo e na bibliografia especializada. A citação dos ambientes de ocorrência das espécies está de acordo com Iganci *et al.* (2011).

As ilustrações foram realizadas com auxílio de câmara-clara acoplada a microscópio estereoscópico, pelo ilustrador Edson Luís de Carvalho Soares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evolvulus L.

Espécie-tipo: *Evolvulus nummularius* L. Sp. pl. 2: 391. 1762.

Ervas ou subarbustos, prostrados ou eretos, nunca volúveis, glabros ou com indumento formado por tricomas malpighiáceos, raro glandulares. Lâminas foliares simples, inteiras. Inflorescências axilares ou terminais, às vezes reduzidas a uma única flor. Brácteas semelhantes às folhas, presentes em inflorescências espiciformes terminais; bractéolas duas, opostas, raro numerosas e verticiladas devido à redução da inflorescência. Flores pentâmeras, actinomorfas. Sépalas livres. Corola infundibuliforme, hipocrateriforme ou rotácea, branca, azul ou lilás, raro amarela, limbo inteiro ou lobado, áreas mesopétalas pilosas. Estames glabros, filetes filiformes com base dilatada, dois apêndices laterais arredondados presentes ou não. Ovário glabro, raro piloso, 2-locular, raro 4-locular, com quatro rudimentos seminiais, dois estiletes livres, unidos ou parcialmente unidos na base, cada um com dois estigmas papilosos internamente. Cápsula 4-valvar. Sementes glabras.

O gênero *Evolvulus* está representado por nove espécies na Região Sul do Brasil. Destas, seis ocorrem apenas no Paraná (*E. barbatus* Meisn., *E. filipes* Mart., *E. latifolius* Ker-Gawl., *E. linarioides* Meisn., *E. nummularius* (L.) L. e *E. serpylloides* Meisn.) e três ocorrem no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (*E. glomeratus* Nees & Mart., *E. pusillus* Choisy e *E. sericeus* Sw.).

Chave para a identificação das espécies do gênero *Evolvulus* na Região Sul do Brasil

1. Corola hipocrateriforme, 11-26 mm de comprimento.
 2. Ramos e lâminas foliares hirsutos; flores solitárias **1. *E. barbatus***
 - 2'. Ramos e lâminas foliares vilosos, seríceos ou tomentosos, glabrescentes; flores em espigas contraídas no ápice dos ramos, às vezes solitárias na axila das folhas terminais **3. *E. glomeratus***
- 1'. Corola rotada, 3-9 mm de comprimento.
 3. Filetes com apêndices laterais basais.
 4. Lâminas foliares lineares ou estreito-elípticas, 4-12 x 2-5 mm, base oblíqua ou aguda; pedúnculo menor do que o pedicelo, 4-7 mm e 6-10 mm de comprimento, respectivamente **5. *E. linarioides***
 - 4'. Lâminas foliares elípticas, oblongas, orbiculares ou obovadas, 5-17 x 2-10 mm, base obtusa ou arredondada; pedúnculo e pedicelo com aproximadamente o mesmo comprimento, 5-12 mm e 5-15 mm, respectivamente **7. *E. pusillus***
 - 3'. Filetes sem apêndices laterais basais.
 5. Subarbustos eretos.
 6. Lâminas foliares ovadas, 20-50 x 10-30 mm, base cordada, ápice acuminado **4. *E. latifolius***
 - 6'. Lâminas foliares lineares, linear-lanceoladas, lanceoladas, estreito-elípticas, elípticas, oblongas, estreito-ovadas ou obovadas, 5-23 x 1-11 mm, base aguda, atenuada ou truncada, ápice agudo ou obtuso.
 7. Ramos e face abaxial das lâminas foliares esparso a denso-seríceos, glabrescentes; pedúnculos ausentes ou com 1-5 mm, raro com 15-25 mm de comprimento **8. *E. sericeus***
 - 7'. Ramos e lâminas foliares vilosos, glabrescentes; pedúnculo com 10-20 mm de comprimento **2. *E. filipes***
 - 5'. Subarbustos ou ervas prostrados, às vezes enraizando nos nós.
 8. Estiletes com 2-3 mm de comprimento, unidos na base por aprox. 0,5 mm; estigmas 2-3 mm de comprimento **9. *E. serpylloides***
 - 8'. Estiletes com 0,5-2 mm de comprimento, livres desde a base; estigmas 3-5 mm de comprimento
 9. Lâminas foliares orbiculares, obovadas, oblongas ou elípticas, glabras ou vilosas em ambas as faces, às vezes ciliadas, base arredondada, truncada ou subcordada, ápice obtuso ou truncado, às vezes emarginado; corola profundamente lobada **6. *E. nummularius***
 - 9'. Lâminas foliares elípticas, lanceoladas, linear-lanceoladas, obovadas ou oblongas, com a face adaxial glabra, abaxial esparso a denso-serícea, glabrescente, base atenuada ou truncada, ápice agudo ou obtuso, mucronado; corola inteira ou levemente lobada **7. *E. sericeus***

1. *Evolvulus barbatus* Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7: 351. 1869.

(Figs. 1A-D)

Subarbusto ereto, 10-20 cm alt.; ramos hirsutos. Pecíolo ausente ou com 1-4 mm compr., hirsuto; lâminas foliares ovadas a suborbiculares, 10-25 x 8-15 mm, hirsutas em ambas as faces, base arredondada a subcordada, ápice agudo ou obtuso, mucronado. Flores solitárias. Pedúnculo ausente; pedicelo com 1-2 mm compr., hirsuto. Brácteas ausentes; bractéolas lanceoladas, 1-3 mm compr., hirsutas. Sépalas lanceoladas ou ovado-lanceoladas, 5-10 x 1-2 mm, hirsutas, ciliadas, ápice acuminado. Corola hipocrateriforme, azul ou azul e branca, 22-26 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas vilosas. Estames 4-5 mm compr., filetes sem apêndices laterais basais. Ovário ovóide; estiletos 8-9 mm compr., unidos na base por aprox. 0,5 mm; estigmas 3-4 mm compr. Cápsula ovóide; sementes pretas, 3-5 mm compr., lisas.

Ocorre no Paraguai e no Brasil (Ooststroom 1934), nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná (Simão-Bianchini & Ferreira 2014), em campos da Savana Tropical. Floresce o ano todo e frutifica de outubro a dezembro.

Ooststroom (1934) citou *E. barbatus* para Santa Catarina baseado no espécime “Brade 5577”, pois informava no rótulo a localidade de “Penha”, porém, este registro pertence ao estado de São Paulo. Este dado foi indicado, também, por Falcão & Falcão (1976), Austin (2008) e por Simão-Bianchini & Ferreira (2010).

Dentre as espécies ocorrentes na Região Sul, *Evolvulus barbatus* é prontamente distinta por ser a única ereta, com indumento hirsuto e flores solitárias com corola hipocrateriforme. Semelhante à *E. aurigenius* Mart. e à *E. riedelii* Meisn. (ocorrentes nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil), porém, a primeira possui indumento formado por tricomas mais curtos e esparsos e folhas conduplicadas e a segunda trata-se de uma erva prostrada com indumento denso-seríceo a tomentoso. Estas duas espécies foram citadas para o Paraná por Hatschbach *et al.* (2005), Austin (2008) e Ritter (2010), pois alguns espécimes estavam erroneamente identificados.

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, Arapoti, rio das Perdizes, 21.III.1968, *G. Hatschbach 18827* (CTES); Jaguariaíva, 2 km próximo à cidade, 16.XII.1991, *A.C. Cervi 3475* (UPCB, MBM); 24°14'S 49°41'W, 22.X.1990, *A.C. Cervi & A. Dunaiski 3222* (UPCB, NY); BR 151, 11 km em direção a Castro, 26.XI.2005, *T.B. Cavalcanti et al. 3672* (SP); rio Cinco Reis, 3.XII.1964,

G. Hatschbach 11936 (MBM); 17.X.1966, *J. Lindeman & H. Haas 3076* (MBM, RB); rio Cilada, 17.XI.1970, *G. Hatschbach 25438* (HBR, MBM, UPCB, RB); rio das Mortes, caminho para Sengés, 18.I.1965, *L.B. Smith et al. 14765* (HBR, NY, R); 24°12'S 49°6'W, 7.XI.1996, *E.P. Santos et al. 197* (UPCB, NY); rio Diamante, 1.XI.1989, *A.C. Cervi 2945* (UPCB, MBM); 6.II.1910, *P. Dusén 9237* (S); 22.X.1910, *P. Dusén 10680* (S); 13.X.1911, *P. Dusén 13207* (S); 15.V.1914, *G. Jonsson 357* (S); 27.XII.1914, *P. Dusén 16177* (S); 17.I.1915, *P. Dusén s/n°* (S 09-37995); 5.VII.1988, *F.C. Silva et al. s/n°* (FUEL 6098).

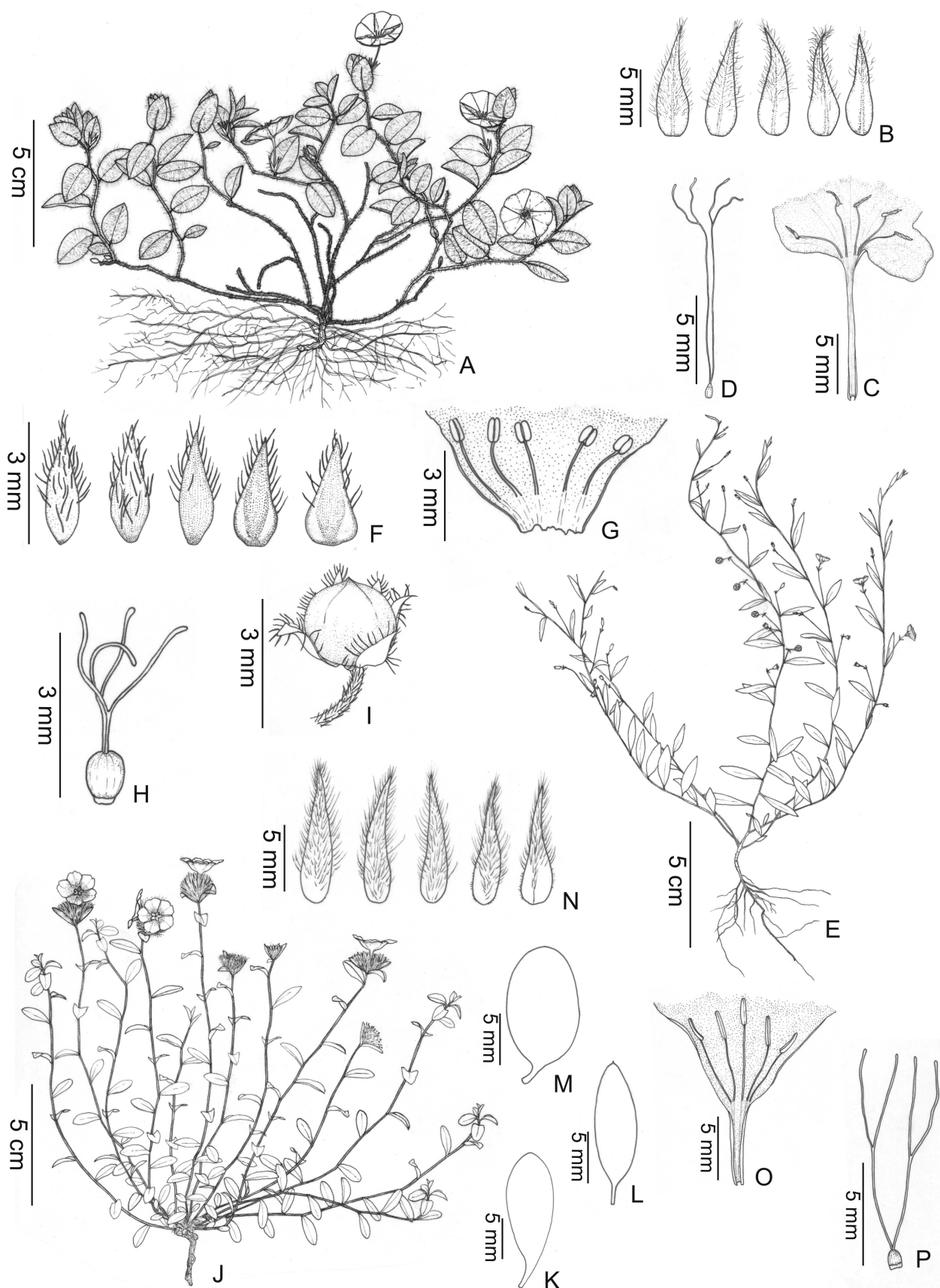
2. *Evolvulus filipes* Mart., Flora 24(2): 100. 1841.

(Figs. 1E-I)

Subarbusto ereto, 15-25 cm alt.; ramos vilosos, glabrescentes. Pecíolo ausente ou com 1-2 mm compr., viloso; lâminas foliares estreito-elípticas, estreito-ovadas ou lineares, 7-20 x 2-5 mm, vilosas em ambas as faces, glabrescentes, base aguda ou atenuada, ápice agudo, mucronado. Cimeiras axilares com 1-2 flores. Pedúnculo com 10-20 mm compr., viloso; pedicelo com 1-4 mm compr., viloso, reflexo no fruto. Brácteas ausentes; bractéolas lanceoladas, 1-2 mm compr., vilosas. Sépalas ovado-lanceoladas a lanceoladas, 2-3 x 1-2 mm, ciliadas, ápice agudo; externas vilosas; internas glabras, com margem hialina. Corola rotada, azul ou branca, 3-4 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas seríceas. Estames 2-3 mm compr., filetes sem apêndices laterais basais. Ovário subgloboso; estiletos 1 mm compr., livres desde a base; estigmas 2 mm compr. Cápsula globosa ou ovóide; sementes castanho-escuras, 2 mm compr., lisas.

Conhecida do México ao Paraguai (Ooststroom 1934), no Brasil ocorre em todas as Regiões (Simão-Bianchini & Ferreira 2014). Na Região Sul foi registrada para o Paraná, na Floresta Estacional, em afloramentos rochosos de uma área que foi inundada, em 1982, para a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Como todas as coletas são anteriores a esta data, é possível que esteja extinta neste Estado. Floresce e frutifica de outubro a julho.

Pode ser reconhecida pelo hábito ereto, pelo indumento viloso e pelas cimeiras com pedúnculo longo (10-20 mm de comprimento). *Evolvulus linarioides* é a espécie morfológicamente mais próxima dentre as ocorrentes na Região Sul, por tratar-se também de um subarbusto ereto (às vezes prostrado) com indumento viloso, mas possui o pedúnculo mais curto (4-7 mm de comprimento) e filetes com apêndices laterais basais, ausentes em *E. filipes*.



Figs. 1A-P. A-D. *Evolvulus barbatus*. A. Hábito (P. Dusén 10680 - S). B. Sépalas. C. Corola com androceu. D. Gineceu (G. Hatschbach 25438 - MBM). E-I. *Evolvulus filipes*. E. Hábito. F. Sépalas. G. Corola com androceu. H. Gineceu. I. Fruto (G. Hatschbach 13319 - MBM). J-P. *Evolvulus glomeratus*. J. Hábito (M. Vignoli-Silva 130 - ICN). K. Folha (E. Freitas 423 - ICN). L. Folha (L.F. Lima 299 - ICN). M. Folha (A.C. Cervi 6761 - NY). N. Sépalas. O. Corola com androceu. P. Gineceu (P.P.A. Ferreira & J. Durigon 518 - ICN).

Material examinado: BRASIL, MATO GROSSO DO SUL, Aquidauana, Serra de Maracajá, 17.II.1970, *G. Hatschbach 23746* (RB); Ladário, Fazenda Uruba, 8.VI.1994, *G. Hatschbach et al. 60810* (MBM); Miranda, Estância Caiman, 4.IV.1998, *A. Pott 7914* (SP); Porto Murtinho, próximo ao Hotel dos Camalotes, 18.II.1989, *A. Pott 4628* (CTES). PARANÁ, Guaíra, Sete Quedas, 10.V.1959, *G. Hashimoto 20736* (SP); 11.XII.1965, *G. Hatschbach et al. 13319* (UPCB, NY, MBM, RB); 29.VI.1955, *G. Hashimoto 20711* (SP); 9.III.1957, *G. Hashimoto 20690* (SP). SÃO PAULO, Salto, 5.XI.1943, *A.S. Lima 7312* (SP). PARAGUAI, CENTRAL, San Bernardino, 13.IX.1910, *C. Osten 9038* (MVM). CONCEPCIÓN, Itapucumi, II.1917, *T. Rojas 3017* (SI).

3. *Evolvulus glomeratus* Nees & Mart., Nov. Act. Nat. Cur. 11(1): 81. 1823.

(Figs. 1J-P)

Subarbusto prostrado ou ereto, 8-35 cm compr.; ramos vilosos, seríceos ou tomentosos, glabrescentes. Pecíolo ausente ou com 1-5 mm compr., viloso, seríceo ou tomentoso; lâminas foliares elípticas, obovadas, oblongas ou oblongo-ovadas, 5-20(-35) x 3-15 mm, vilosas, seríceas ou tomentosas em ambas as faces, base cuneada ou arredondada, ápice obtuso ou subagudo, às vezes emarginado, mucronado. Espigas contraídas no ápice dos ramos, às vezes flores solitárias na axila das folhas terminais. Pedúnculo e pedicelo ausentes. Brácteas semelhantes às folhas; bractéolas lineares ou lanceoladas, 3-6 mm compr., seríceas. Sépalas lanceoladas, 8-10 x 2 mm, seríceas, ciliadas, ápice acuminado; internas com margem hialina. Corola hipocrateriforme, azul, violácea ou branca, 11-20 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas vilosas. Estames 4,5-5,5 mm compr., sem apêndices laterais basais. Ovário ovóide; estiletos 4-5 mm compr., livres desde a base; estigmas 5-6 mm compr. Cápsula globosa ou subglobosa; sementes castanho-avermelhadas, 1,5-1,8 mm compr., lisas.

Ocorre na América do Sul: Guiana, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil (Junqueira & Simão-Bianchini 2006), em todas as Regiões (Simão-Bianchini & Ferreira 2014), incluindo os três Estados da Região Sul. É comum em campos, beira de estradas e bordas de mata, nos Campos Temperados de Baixa Altitude, na Floresta Estacional, na Floresta Ombrófila Densa e na Savana Tropical. Floresce o ano todo e frutifica de setembro a janeiro.

Distinta de todas as outras espécies ocorrentes na área de estudo por possuir as flores dispostas em espigas contraídas no ápice dos ramos, com corola

hipocrateriforme azul. Foram descritas diversas subespécies, variedades e formas desta espécie por Meissner (1869) e Ooststroom (1934), baseados no indumento, forma das folhas e diâmetro da corola. Para a Região Sul, foram citados os táxons *E. glomeratus* Nees & Mart. ssp. *glomeratus* e *E. glomeratus* ssp. *grandiflorus* (Parodi) Ooststr., por Ooststroom (1934), Austin (2008) e por Simão-Bianchini & Ferreira (2010). Porém, ao observar diversas populações no campo e abundante material de herbário, notou-se que as características que diferenciam os níveis infra-específicos podem variar até em um mesmo indivíduo, por isso, não estão sendo considerados neste estudo.

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, Curitiba, Tarumã, 19.VI.2007, *P.L. Nielsen 65* (MBM); Londrina, Centro Comercial, 14.XII.1989, *V. Oshina s/n°* (FUEL 7879); Sengés, rio Funil, 15.XII.1958, *G. Hatschbach 5579* (RB). RIO GRANDE DO SUL, Alegrete, Cerro do Tigre, 25.XI.2007, *E. Freitas 423* (ICN); Arroio do Sal, Praia Azul, 4.XI.2009, *J. Cordeiro et al. 3234* (MBM); Arroio dos Ratos, Fazenda Faxinal, 13.XI.1975, *K. Hagelund 9709* (ICN, SP, CTES); Bagé, 12 km no caminho para Aceguá, 2.IV.1985, *J. Mattos 28877* (HAS); Cacequi, rio Ibicuí, 11.XII.1976, *M. Fleig 143* (ICN); Guaíba, Fazenda São Maximiano, 12.III.2006, *L.F. Lima 299* (ICN); Montenegro, Pareci, 7.X.1949, *B. Rambo 43840* (PACA); Porto Alegre, 30°03'14.0"S 51°07'52.7"W, 13.XII.2007, *P.P.A. Ferreira 120* (ICN); Quaraí, BR 293, 6.XII.2002, *M. Vignoli-Silva 130* (ICN); Cerro do Jarau, 30°11'37.6"S 56°30'41.3"W, 08.XII.2007, *P.P.A. Ferreira 112* (ICN); estrada para o Passo da Guarda, 30°18'05.2"S 56°02'18.6"W, 4.XII.2010, *P.P.A. Ferreira & J. Durigon 518* (ICN); Torres, Guarita, 28.XI.1977, *J. Mattos 17705* (HAS); Uruguai, 29°53'07.3"S 56°45'06.7"W, 3.XII.2010, *P.P.A. Ferreira et al. 506* (ICN); Viamão, Itapuã, 8.IX.1985, *D. Falkenberg 3091* (PACA, ICN, FLOR, MBM). SANTA CATARINA, Criciúma, campus da UNESC, 16.X.1999, *A. Baiva et al. s/n°* (CRI 6999); Florianópolis, Lagoa da Conceição, 12.IX.1985, *M.L. Souza 780* (MBM, FLOR); Garopaba, Praia da Ferrugem, 12.X.1989, *E. Danilevicz 82* (HAS); Itapema, 27°05'S 48°37'W, 9.IX.1999, *A.C. Cervi 6761* (NY, UPCB, CTES, MBM); Jaguaruna, Praça Joaquim, 17.IX.1996, *M. Rebelo s/n°* (CRI 5407); Laguna, Mar Grosso, 16.X.1971, *G. Hatschbach 27530* (UPCB, MBM, S, SI, RB); Palhoça, campo do Masiambu, 16.VII.1953, *R. Reitz & R.M. Klein 848* (HBR).

4. *Evolvulus latifolius* Ker-Gawl., Bot. Reg. 5: 401.1819.

(Figs. 2A-D)

Subarbusto ereto, 50-120 cm alt.; ramos pubescentes. Pecíolo 1-4 mm compr., pubescente; lâminas foliares ovadas, 20-50 x 10-30 mm, seríceas em ambas as faces, base cordada, ápice acuminado, mucronado. Cimeiras axilares com 1-7 flores. Pedúnculo ausente ou com 1-2 mm compr., pubescente; pedicelo com 1-2 mm compr., pubescente. Brácteas ausentes; bractéolas lanceoladas, 1-3 mm compr., pubescentes. Sépalas ovado-lanceoladas a lanceoladas, 4-5 x 1-2 mm, pubescentes, ciliadas, ápice agudo. Corola rotada, branca, 7-8 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas seríceas. Estames 3-5 mm compr., filetes sem apêndices laterais basais. Ovário ovóide; estiletes 3-4 mm compr., unidos na base por aprox. 0,5 mm; estigmas 3-4 mm compr. Cápsula ovóide; sementes castanho-escuras, 2-4 mm compr., lisas.

Conhecida no Paraguai, na Argentina e no Brasil (Ooststroom 1934), nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Simão-Bianchini & Ferreira 2014). Registrada apenas no estado do Paraná, em campos da Savana Tropical e em bordas de mata da Floresta Estacional. Floresce e frutifica em janeiro e fevereiro.

Distinta das outras espécies do gênero por ser ereta, com 50-120 cm de altura, pelas lâminas foliares também de grandes dimensões, 20-50 x 10-30 mm, com base cordada e ápice acuminado. *Evolvulus cardiophyllus* Schltdl., ocorrente nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil, no México, na Colômbia e na Venezuela, trata-se igualmente de um subarbusto ereto com cerca de 50 cm de altura e possui lâminas foliares cordadas, porém, estas podem ser ovadas ou oblongas e apresentam ápice agudo ou obtuso. Outra característica que distingue as duas espécies é o comprimento da corola, 13 mm em *E. cardiophyllus* e 7-8 mm em *E. latifolius*.

Material examinado: ARGENTINA, CORRIENTES, San Martín, Tres Cerros, 15.IX.1979, *A. Schinini et al.* 18501 (CTES, MBM), 29.I.1976, *A. Krapovickas & C.L. Cristóbal* 29028 (CTES), 8.XI.1936, *A. Burkart* 8033 (SI). BRASIL, MATO GROSSO DO SUL, Porto Murtinho, 18 km da cidade, 27.III.1996, *V.J. Pott* 3083 (CTES, SP). PARANÁ, Icaraima, Paredão das Araras, 20.I.1967, *G. Hatschbach & H. Haas* 15790 (MBM); Porto Camargo, Paredão dos Avaros, rio Paraná, 20.I.1967, *J.C. Lindeman & J.H. de Haas* 4315 (NY); Sengés, Fazenda Morungava, rio Funil, 19.I.1965, *G. Hatschbach* 12313 (UPCB, MBM); rio Morungava, 19.I.1965, *L.B. Smith et al.* 14824 (HBR, NY, LP, FLOR, R); 24.II.1915, *P. Dusén s/n°* (S 09-37969). SÃO PAULO, Cariobá, Fazenda Salto Grande, 28.XII.1951, *M. Kuhlmann* 2791 (SP); Itirapina, Estação

Experimental de Itirapina, 29.IV.1977, *E. Gianotti* 5495 (RB, MBM); Reserva Biológica do Instituto Florestal, 13.II.1981, *W. Mantovani* 1704 (SP); Teodoro Sampaio, Parque Estadual do Morro do Diabo, 22.VI.1994, *O.T. Aguiar* 487 (SP). PARAGUAI, CORDILLERA, Tobatí, Cerro Capilla, III.1970, *A. Schinini* 3677 (CTES); Cerro Tobatí, 27.XI.1987, *R. Degen & C. Zardini* 513 (CTES); 21.VII.1987, *A. Krapovickas* 41894 (CTES).

5. *Evolvulus linarioides* Meisn. in Mart. Fl. bras. 7: 343. 1869.

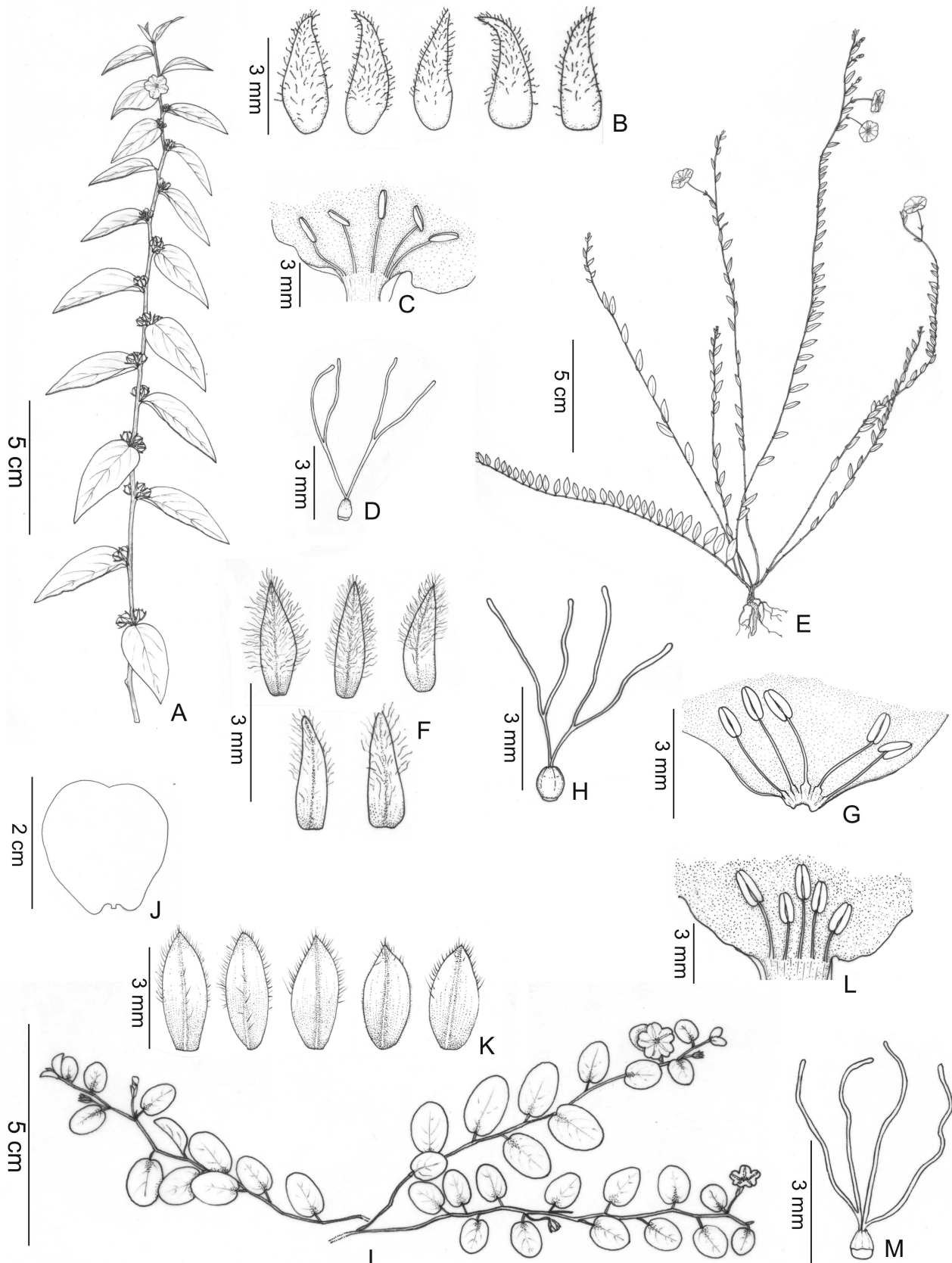
(Figs. 2E-H)

Subarbusto ereto, 15-30 cm alt., às vezes prostrado, 10-20 cm compr.; ramos vilosos, glabrescentes. Pecíolo ausente ou com 1-2 mm compr., viloso; lâminas foliares lineares ou estreito-elípticas, 4-12 x 2-5 mm, vilosas em ambas as faces, glabrescentes, base oblíqua ou aguda, ápice obtuso ou subagudo. Cimeiras axilares com 1-2 flores. Pedúnculo e pedicelo vilosos, com 4-7 mm compr. e com 6-10 mm compr., respectivamente. Brácteas ausentes; bractéolas lineares ou elípticas, 2-5 mm compr., vilosas. Sépalas lanceoladas, 3-4 x 1-2 mm, vilosas, ciliadas, ápice agudo ou obtuso. Corola rotada, azul ou branca, 5-7 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas seríceas. Estames 3-4 mm compr., filetes com apêndices laterais basais. Ovário ovóide; estiletes 4-5 mm compr., livres desde a base; estigmas 1-2 mm compr. Fruto e sementes não vistos.

Ocorrente no Paraguai e no Brasil (Junqueira & Simão-Bianchini 2006), nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul (Simão-Bianchini & Ferreira 2014). Encontrada em campos da Savana Tropical, no estado do Paraná. Floresce de outubro a janeiro. Os espécimes da Região Sul não continham frutos.

As lâminas foliares lineares ou estreito-elípticas com base oblíqua ou aguda, o pedicelo maior do que o pedúnculo e a presença de apêndices laterais basais nos filetes caracterizam esta espécie. Quando ereta, *E. linarioides* assemelha-se à *E. filipes*, que também pode apresentar lâminas foliares lineares ou estreito-elípticas com base aguda, porém, o pedúnculo é maior do que o pedicelo e os apêndices nos filetes são ausentes. Quando prostrada, *E. linarioides* assemelha-se à *E. serphylloides*, mas esta possui lâminas foliares obovadas, elípticas ou oblongas com base aguda ou obtusa, o pedúnculo e o pedicelo apresentam aproximadamente o mesmo comprimento e os apêndices nos filetes são ausentes.

Evolvulus pusillus possui apêndices nos estames, mas difere de *E. linarioides* pelas lâminas foliares



Figs. 2A-M. A-D. *Evolvulus latifolius*. A. Ramo (L.B. Smith et al. 14824 - NY). B. Sépalos. C. Corola com androceu. D. Gineceu (G. Hatschbach & H. Haas 15790 - MBM). E-H. *Evolvulus linarioides*. E. Hábito (L.B. Smith et al. 14839 - NY). F. Sépalos. G. Corola com androceu. H. Gineceu (G. Hatschbach 27137 - MBM). I-M. *Evolvulus nummularius*. I. Hábito (G.F. Pereira & M.C. Souza 96 - ICN). J. Folha (K.K. Kita et al. 209 - MBM). K. Sépalos. L. Corola com androceu. M. Gineceu (G.F. Pereira & M.C. Souza 96 - ICN).

elípticas, oblongas, orbiculares ou obovadas com base obtusa ou arredondada, além do pedúnculo e pedicelo com cerca do mesmo comprimento.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Morro do Chapéu, 11°27'0"S 40°25'0"W, 3.XII.2002, *M.E.R. Junqueira et al.* 156 (SP); Mucugê, 4 km da cidade, 8.IX.1981, *A. Furlan et al.* s/n° (SPF 18973). MINAS GERAIS, Brumadinho, 20°05'35"S 43°59'01"W, 12.XII.1997, *J.R. Stehmann* 2313 (SP); Itabirito, Pico do Itabirito, 29.I.1994, *W.A. Teixeira* 23943 (SP). PARANÁ, Jaguariáiva, Parque Estadual do Cerrado, 29.X.1999, *von Linsingen* 220 (SP); Sengés, rio Funil, 12.XII.1958, *G. Hatschbach & R.B. Lange* 5248 (MBM); Fazenda Morungava, 19.I.1965, *L.B. Smith et al.* 14839 (NY, HBR); rio Pelame, 7.X.1971, *G. Hatschbach* 27137 (NY, S, MBM). PERNAMBUCO, Triunfo, Lagoa do Mariano, 8.VI.1997, *R.C.A. Ferreira et al.* 22 (SP).

6. *Evolvulus nummularius* (L.) L., Sp. pl. 2: 391. 1762.

(Figs. 2I-M)

Erva prostrada, 10-40 cm compr.; ramos vilosos, glabrescentes, enraizando nos nós. Pecíolo com 1-5(-10) mm compr., viloso ou glabro; lâminas foliares orbiculares, obovadas, oblongas ou elípticas, 4-20 x 3-15 mm, glabras ou vilosas em ambas as faces, às vezes ciliadas, base arredondada, truncada ou subcordada, ápice obtuso ou truncado, às vezes emarginado. Cimeiras axilares com 1-2 flores. Pedúnculo com 1-4(-12) mm compr., viloso ou glabro; pedicelo com 2-7 mm compr., viloso ou glabro, reflexo no fruto. Brácteas ausentes; bractéolas lineares, 1-2 mm compr., glabras. Sépalas ovadas a elípticas, 2,5-4 x 1,5-2 mm, vilosas ou glabras, ciliadas, ápice agudo ou obtuso, mucronado. Corola rotada, branca, 5-7 mm compr., limbo profundamente lobado, áreas mesopétalas vilosas. Estames 4-6 mm compr., filetes sem apêndices laterais basais. Ovário globoso; estiletes 0,5-1 mm compr., livres desde a base; estigmas 3-5 mm compr. Cápsula globosa; sementes pardas, 2-3 mm compr., levemente foveadas.

Ocorre do México à Argentina e foi introduzida nos trópicos do Velho Mundo (Austin 1982). No Brasil, encontrada em todas as Regiões (Simão-Bianchini & Ferreira 2014) e na Região Sul, no estado do Paraná, em locais úmidos, como margens de rios e lagoas, na Floresta Estacional. Floresce e frutifica de setembro a fevereiro.

Não foi confirmada a ocorrência desta espécie para o Rio Grande do Sul (Simão-Bianchini &

Ferreira 2010), provavelmente baseada em espécimes de *E. pusillus* anteriormente identificados como *E. nummularius*, existentes na base de dados utilizada.

As principais características de *E. nummularius* são o hábito prostrado, radicante, as lâminas foliares orbiculares, obovadas, oblongas ou elípticas com base arredondada, truncada ou subcordada e ápice obtuso ou truncado, às vezes emarginado, além da corola profundamente lobada. Semelhante vegetativamente à *E. pusillus* que possui o mesmo hábito e também pode apresentar lâminas foliares com as mesmas formas, porém, a corola é inteira ou levemente lobada e os filetes possuem apêndices basais, ausentes em *E. nummularius*.

Material examinado: ARGENTINA, CORRIENTES, Mburucuyá, Estancia Santa Teresa, 28.II.1961, *T.M. Pedersen* 1353 (LP); San Cosme, Paso de la Pátria, 13.XI.1981, *S. Tressens et al.* 1348 (CTES, MBM). MISIONES, San Ignacio, ruta nacional 12, 27°09'04.1"S 55°25'38.5"W, 14.III.2009, *H.A. Keller & N.G. Paredes* 6802 (CTES). BRASIL, MATO GROSSO DO SUL, Corumbá, próximo ao trilho, 15.V.1985, *V.J. Pott* 159 (MBM); 17.X.1953, *E. Pereira* 403 (RB); Miranda, Fazenda Santa Cruz, 17.III.2003, *G. Hatschbach et al.* 74852 (MBM); Rio Brilhante, 22.X.1970, *G. Hatschbach* 25062 (RB). PARANÁ, Jundiá do Sul, arredores da cidade, 3.I.2004, *J. Carneiro* 1520 (MBM); Laranjeiras do Sul, 12.X.1974, *G. Hatschbach* 35217 (RB); Porto Rico, Lagoa Figueira, 26.IX.2000, *K.K. Kita et al.* 209 (MBM); 17.II.2006, *G.F. Pereira & M.C. Souza* 96 (HUEM, ICN). SÃO PAULO, Santa Rita do Passa Quatro, 15.III.1964, *J. Mattos & H. Bicalho* 11480 (SP). PARAGUAI, CENTRAL, San Bernardino, VIII.1916, *C. Osten* 9119 (MVM). CORDILLERA, Altos, Bernal Cué, 18.VI.1973, *A. Schinini* 6738 (CTES).

7. *Evolvulus pusillus* Choisy, Conv. Rar.: 155. 1837.

(Figs. 3A-D)

Erva prostrada, 10-70 cm compr.; ramos vilosos, glabrescentes, enraizando nos nós. Pecíolo ausente ou com 1-3 mm compr., viloso; lâminas foliares elípticas, oblongas, orbiculares ou obovadas, 5-17 x 2-10 mm, vilosas em ambas as faces, glabrescentes, base obtusa ou arredondada, ápice obtuso, às vezes emarginado ou subagudo. Cimeiras axilares com 1-2 flores. Pedúnculo com 5-12 mm compr., viloso; pedicelo com 5-15 mm compr., viloso, reflexo no fruto. Brácteas ausentes; bractéolas triangulares, 1-2 mm compr., vilosas. Sépalas ovadas a elípticas, 3-4 x 1-2 mm, vilosas, ciliadas, ápice agudo ou obtuso; internas com margem hialina. Corola rotada,

branca, 6-9 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas seríceas. Estames 4-6 mm compr., filetes com apêndices laterais basais. Ovário globoso; estiletos 1-2 mm compr., livres desde a base; estigmas 5-5,5 mm compr. Cápsula globosa; sementes castanho-escuras, 2-3 mm compr., lisas.

Endêmica do Brasil, nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Simão-Bianchini & Ferreira 2014). Encontrada na Floresta Ombrófila Densa dos três Estados da Região Sul, em dunas litorâneas. Floresce e frutifica o ano todo.

Hatschbach *et al.* (2005) e Ritter (2010) citam *E. pusillus* para o Cerrado do Paraná, mas não foram indicados vouchers. Provavelmente se tratam de espécimes de *E. linarioides* e de *E. serphylloides*, pois estas espécies ocorrem no Cerrado, possuíam registros identificados equivocadamente como *E. pusillus* nos principais herbários do Paraná e não foram citadas nestes estudos.

Evolvulus pusillus caracteriza-se por ser uma erva prostrada que enraíza nos nós, pelas lâminas foliares elípticas, oblongas, orbiculares ou obovadas, com base obtusa ou arredondada e ápice obtuso, às vezes emarginado ou subagudo. Os pedúnculos e os pedicelos possuem aproximadamente o mesmo comprimento (5-12 mm e 5-15 mm, respectivamente) e os filetes apresentam apêndices laterais basais.

Evolvulus nummularius é a espécie morfológica mais próxima, por também tratar-se de uma erva prostrada, radicante, as lâminas foliares podem possuir as mesmas formas, base e ápice. Mas o pedúnculo e o pedicelo são mais curtos (1-4(-12) mm e 2-7 mm de comprimento, respectivamente), a corola é profundamente lobada e os apêndices nos filetes são ausentes.

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, Guaratuba, Brejatuba, 24.I.1988, *J.M. Silva* 477 (HRB, MBM); PR 412, 25°56'23.5"S 48°35'11.1"W, 18.XII.2011, *P.P.A. Ferreira et al.* 799 (ICN); Matinhos, Praia dos Ferroviários, 11.I.1975, *R. Kummrow* 834 (RB, MBM); Paranaguá, Caiobá, 31.X.1947, *G. Tessmann* 2556 (MBM); Praia do Leste, 2.X.1929, *F.C. Hoehne* 24341 (SP); Rio Perequê, 30.X.1966, *G. Hatschbach* 15203 (RB, MBM). RIO GRANDE DO SUL, Torres, Butiazal em frente à Tenda do Gaúcho, 29°20'47.1"S 49°45'57.7"W, 23.II.2011, *P.P.A. Ferreira et al.* 667 (ICN); Parque da Guarita, 29°21'19.6"S 49°43'50.01"W, 22.XI.2007, *P.P.A. Ferreira* 74 (ICN); próximo ao Parque de Itapeva, 29°22.933'S 49°45.364'W, 19.XI.2010, *J. Durigon* 316 (ICN); Torre do Sul, 2.X.1975, *J.L. Waechter* 170 (HAS). SANTA CATARINA, Florianópolis, Campus da UFSC, 20.IX.2011, *G. Hassemer* 414 (FLOR); Canasvieiras,

18.I.1947, *Stienstra* 18 (SI); Morro das Pedras, 23.XI.1950, *A.P. Duarte* 3166 (RB); Parque Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição, 27.VII.2004, *T.B. Guimarães* 581 (FLOR); Trindade, 18.II.1945, *A. Rohr s/n°* (PACA 28833); Garopaba, Praia da Ferrugem, 12.X.1989, *L.H. Pankowski* 40 (HAS); Itajaí, Cabeçudas, 16.I.1962, *A. Schultz* 3000 (ICN); Laguna, próximo à ponte Cabeçudas, 11.XII.1984, *J. Mattos* 26698 (HAS); 29.II.1952, *R. Reitz & R.M. Klein* 230 (HBR, PACA); Palhoça, campo do Massiambu, 14.V.1953, *R. Reitz & R.M. Klein* 681 (HBR).

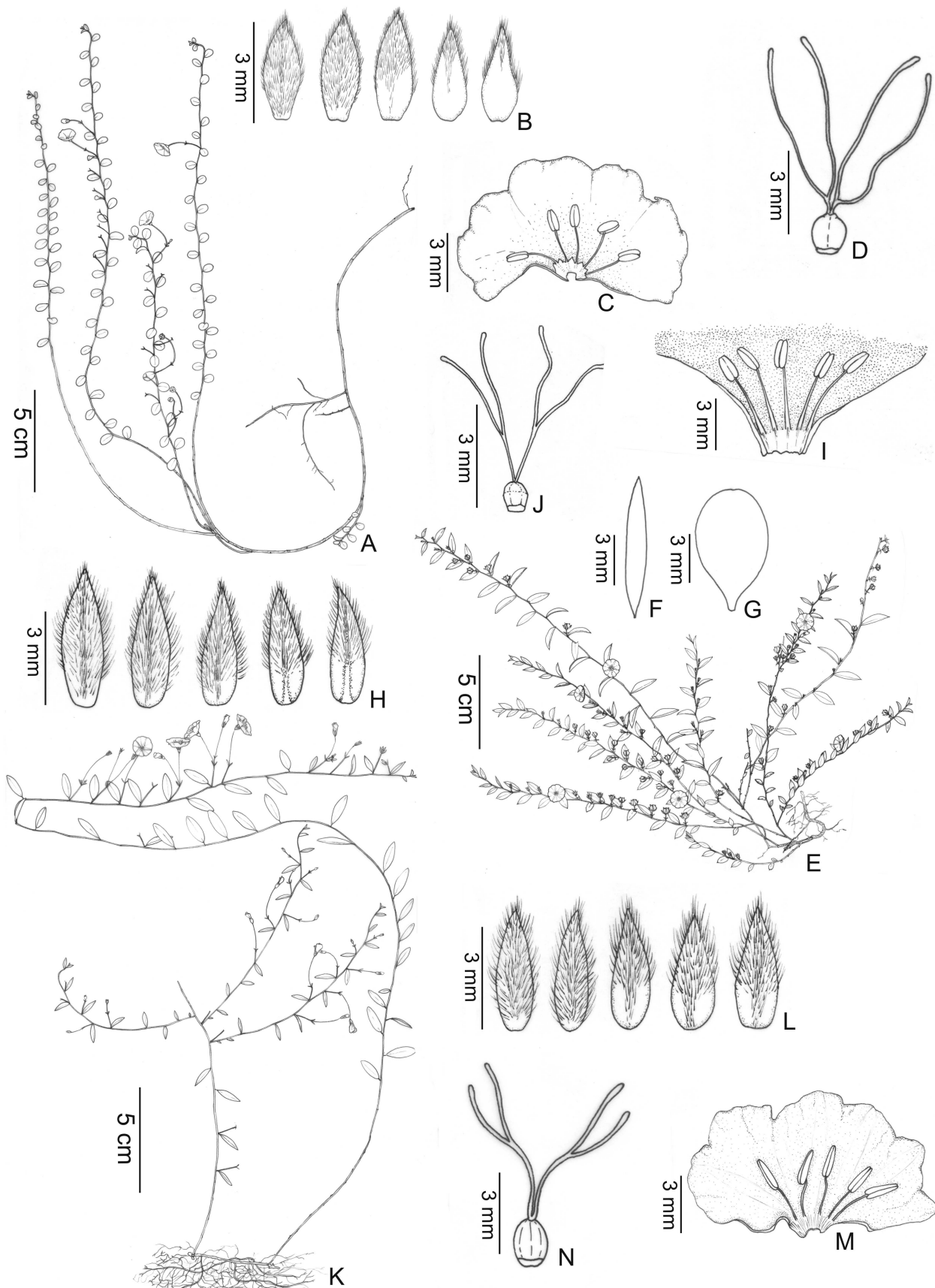
8. *Evolvulus sericeus* Sw., Prodr. Veg. Ind. Occ.: 55. 1788.

(Figs. 3E-J)

Subarbusto prostrado, 10-30(-50) cm compr., às vezes ereto com 5-15 cm alt.; ramos esparso a denso-seríceos, glabrescentes. Pecíolo ausente ou com 1-2 mm compr., seríceo; lâminas foliares elípticas, lanceoladas, linear-lanceoladas, obovadas ou oblongas, 5-23 x 1-11 mm, com a face adaxial glabra, abaxial esparso a denso-serícea, glabrescente, base atenuada ou truncada, ápice agudo ou obtuso, mucronado. Cimeiras axilares com 1-3 flores. Pedúnculo ausente ou com 1-5 mm, raro com 15-25 mm compr., seríceo; pedicelo com 1-4 mm compr., seríceo. Brácteas ausentes; bractéolas lineares ou lanceoladas, 2-3 mm compr., seríceas. Sépalas 2,5-6 x 1-2 mm, vilosas ou glabras, ciliadas; externas ovado-lanceoladas, ápice agudo; internas lanceoladas, com margem hialina, ápice acuminado. Corola rotada, branca ou azul, 5-8 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas vilosas. Estames 3,5-5 mm compr., filetes sem apêndices laterais basais. Ovário ovóide; estiletos 1-2 mm compr., livres desde a base; estigmas 3-4 mm compr. Cápsula globosa ou subglobosa; sementes castanho-avermelhadas, 1,5-3 mm compr., lisas.

Ocorre do Sudeste dos Estados Unidos à Argentina (Austin 1982), no Brasil, em todas as Regiões (Simão-Bianchini & Ferreira 2014). Encontrada nos três Estados da Região Sul, em campos limpos e sujos, beira de estradas e bordas de mata em todos os tipos de vegetação. Floresce e frutifica o ano todo.

Ooststroom (1934) reconheceu variedades e formas desta espécie. Na Região Sul é possível reconhecer *Evolvulus sericeus* Sw. var. *sericeus* (folhas com a face adaxial glabra e abaxial serícea), *Evolvulus sericeus* var. *holosericeus* (Kunth) Ooststr. (folhas com a face adaxial glabra e abaxial denso-serícea) e *Evolvulus sericeus* f. *pedunculatus* Ooststr. (com flores pedunculadas), como citado por Austin



Figs. 3A-N. A-D. *Evolvulus pusillus*. A. Hábito (P.P.A. Ferreira 74 - ICN). B. Sépalas. C. Corola com androceu. D. Gineceu (J. Durigon 316 - ICN). E-J. *Evolvulus sericeus*. E. Hábito (L. Arzivenco s.n. - ICN 44546). F. Folha (L.R. Baptista et al. s.n. - ICN 26869). G. Folha (Pabst 7927 - PEL). H. Sépalas. I. Corola com androceu. J. Gineceu (P.P.A. Ferreira & J. Durigon 516 - ICN). K-N. *Evolvulus serpylloides*. K. Hábito. L. Sépalas. M. Corola com androceu. N. Gineceu (P.P.A. Ferreira et al. 639 - ICN).

(2008) e por Simão-Bianchini & Ferreira (2010). Porém, a maioria dos espécimes não corresponde a nenhuma das variedades ou formas (folhas glabras), enquanto outros intercalam características de duas delas (flores sésseis e pedunculadas). Por estas razões, não foram considerados táxons infra-específicos neste estudo.

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, Arapoti, rio das Perdizes, 21.III.1968, *G. Hatschbaach* 18832 (MBM); Campo Mourão, aeroporto, 20.X.1973, *G. Hatschbach* 32941 (MBM); Curitiba, Barigy, 4.X.1946, *G. Hatschbach* 400 (PACA, MBM); Guaíra, Sete Quedas, 17.III.1982, *M. Kirizawa* 698 (SP); Jaguariaíva, Parque Estadual do Cerrado, 5.XI.1994, *S.M. Silva s.n.* (UPCB 24532, NY 485388, MBM 197352); Lapa, Reserva Florestal Passa Dois, 12.XI.1990, *I.F. Barbola* (UPCB 18776); Laranjeiras do Sul, Rincão Grande, 12.X.1974, *G. Hatschbach* 35217 (RB, MBM); Palmeira, Lago, 10.XI.1951, *G. Hatschbaach* 2601 (MBM); Ponta Grossa, Passo do Pupo, 10.X.1967, fl. fr., *G. Hatschbach* 17381 (RB, MBM). RIO GRANDE DO SUL, Amaral Ferrador, 30°54'49.1"S 53°06'21.5"W, 11.I.2010, *P.P.A. Ferreira et al.* 315 (ICN); Bagé, Arroio Pirai, 13.I.2010, *P.P.A. Ferreira et al.* 330 (ICN); Barra do Quaraí, Parque do Espinilho, 10.II.1990, *D.B. Falkenberg & M. Sobral* 5143 (FLOR, ICN, PEL, PACA, MBM); Bom Jesus, rio das Antas, 8.X.2003, *C.T. Blum et al.* 95 (MBM); Capivari do Sul, II.1954, *J. Vidal IV-707* (R); Erechim, Quatro Irmãos, 15.XI.1995, *A. Butzke s.n.* (HUCS 11388, HERBARA 7912); Guaíba, Fazenda São Maximiano, 20.XII.2009, *N.I. Matzenbacher s.n.* (ICN 164835); Ijuí, próximo à cidade, 19.III.1980, *J. Mattos* 21965 (HAS); Itaquí, BR 472, 29°09'48.0"S 56°30'28.9"W, 7.XII.2007, *P.P.A. Ferreira* 100 (ICN); Lavras do Sul, Cabanha Macanudo, Rincão do Inferno, 30°51'25.5"S 53°42'41.7"W, 13.I.2010, *P.P.A. Ferreira et al.* 329 (ICN); Porto Alegre, Praia de Belas, 9.XI.1974, *L. Arzivenco s.n.* (ICN 44546); Quaraí, estrada para o Passo da Guarda, 30°18'05.2"S 56°02'18.6"W, 4.XII.2010, *P.P.A. Ferreira & J. Durigon* 516 (ICN); Ronda Alta, Natalino, 6.XII.1974, *L.R. Baptista et al. s.n.* (ICN 26869); Roque Gonzales, Rincão Vermelho, 27°56'20.7"S 55°12'51.6"W, 7.I.2011, *P.P.A. Ferreira & J. Durigon* 592 (ICN); Santa Vitória do Palmar, Estação Ecológica do Taim, 13.XII.1986, *F.A. Silva* 738 (ICN); Santana do Livramento, Cerro da Vigia, 30°51'21.5"S 55°31'19.4"W, 9.XII.2007, *P.P.A. Ferreira* 114 (ICN, CTES); Santo Antônio das Missões, 28°27'13.1"S 55°15'24.9"W, 6.XII.2007, *P.P.A. Ferreira* 94 (ICN); São Borja, caminho para Garruchos, 28°30'14.2"S 55°49'23.9"W, 6.I.2011, *P.P.A. Ferreira & J. Durigon* 580 (ICN); São Miguel, 27.I.1964, *G. Pabst* 7927 (PEL); Sarandi, caminho para Carazinho, km 140,

11.XI.1983, *J. Mattos* 24490 (HAS); Uruguaiana, BR 290, Km 694, 29°52'19.3"S 56°50'42.9"W, 8.XII.2007, *P.P.A. Ferreira* 108 (ICN). SANTA CATARINA, Abelardo Luz, 29.X.1963, *R. Reitz & M. Klein* 16504 (R); Campos Novos, caminho para Capinzal, 23.X.1974, *E. Santos* 3433 (R); São Joaquim, barra do rio São Mateus, 1957, *J. Mattos* 4201 (HAS); Varginha, 15.I.1956, *J. Mattos* 2811 (HAS); Xanxerê, caminho para Abelardo Luz, 25.XII.1956, *L.B. Smith & R. Reitz* 9242 (HBR).

9. *Evolvulus serpylloides* Meisn. in Mart., Fl. bras. 7: 345. 1869.

(Figs. 3K-N)

Erva prostrada, 10-30(-70) cm compr.; ramos vilosos, glabrescentes, enraizando nos nós. Pecíolo com 1-3 mm compr., viloso; lâminas foliares obovadas, elípticas ou oblongas, 4-15 x 2-6 mm, vilosas em ambas as faces, base aguda ou obtusa, ápice obtuso ou subagudo. Cimeiras axilares com 1-2 flores. Pedúnculo com 7-15 mm compr., viloso; pedicelo com 5-22 mm compr., viloso, reflexo no fruto. Brácteas ausentes; bractéolas triangulares, 2-3 mm compr., vilosas. Sépalas ovado-lanceoladas, 2,5-4 x 1-2,5 mm, vilosas, ciliadas, ápice agudo; internas com margem hialina. Corola rotada, azul, 5-7 mm compr., limbo inteiro ou levemente lobado, áreas mesopétalas vilosas. Estames 4-6 mm compr., filetes sem apêndices laterais basais. Ovário ovóide; estiletes 2-3 mm compr., unidos na base por aprox. 0,5 mm; estigmas 2-3 mm compr. Cápsula globosa; sementes castanho-escuras, 2-3 mm compr., lisas.

Endêmica do Brasil, ocorrente em São Paulo e no Paraná (Simão-Bianchini & Ferreira 2014), em campos da Savana Tropical. Floresce de outubro a junho e frutifica em fevereiro e março.

Reconhecida por ser uma erva prostrada, estolonífera, com pedúnculos e pedicelos com aproximadamente o mesmo comprimento (7-15 mm e 5-22 mm, respectivamente) e pela corola azul. Semelhante à *E. linarioides* e à *E. pusillus*, a primeira pode ser prostrada e possuir corola azul, mas o pedúnculo é menor do que o pedicelo (4-7 mm e 6-10 mm de comprimento, respectivamente); a segunda, também trata-se de uma erva prostrada e radicante, com pedúnculo e pedicelo com cerca do mesmo comprimento, mas a corola é branca. Ambas as espécies, *E. linarioides* e *E. pusillus*, possuem os filetes com apêndices basais, o que não ocorre em *E. serpylloides*.

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, Jaguariaíva, estrada para Pirai do Sul, 5.V.2006, *E. Barbosa & E.F.*

Costa 1353 (MBM); Lageado Cinco Reis, 23.III.1968, *G. Hatschbach 18942* (MBM); 18.X.1966, fl., *J. Lindeman & H. Haas 3077* (MBM); Parque Estadual do Cerrado, 21.X.1999, *von Linsingen 113* (MBM); 24°09'49.5"S 49°39'41.3"W, 3.II.2011, *P.P.A. Ferreira et al. 639* (ICN); 6.VI.1961, fl., *G. Hatschbach 8113* (MBM); 6.II.1910, *P. Dusén 9182* (S); Sengés, rio Pelame, 7.X.1971, *G. Hatschbach 27137* (RB). SÃO PAULO, Itararé, cerca de 10 km da cidade, 24°11'38"S 49°16'16"W, 11.II.1995, *P.H. Miyagi et al. 345* (SP, ESA); cerca de 3 km após a sede do IAC, 30.X.1993, *V.C. Souza 4560* (SP, ESA); Fazenda do IAC, 14.II.1993, *V.C. Souza et al. 2253* (HUEM).

AGRADECIMENTOS

A todos os curadores e funcionários dos herbários revisados. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa concedida à primeira autora e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de produtividade em pesquisa fornecida à terceira autora. Aos colegas Jaqueline Durigon e Márcio Verdi por toda a ajuda prestada no campo e no laboratório.

REFERÊNCIAS

- Angiosperm Phylogeny Group III. 2009. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb>. Acesso em 20.05.2014.
- Austin, D.F. 1982. Convolvulaceae. In *Flora of Ecuador* (G. Harling & B. Sparre, eds.). P.H. Swedish Research Councils, v. 165, p. 1-100.
- Austin, D.F. 2008. *Evolvulus*. In *Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur* (F.O. Zuloaga & O. Morrone, eds.). Instituto Darwinion, Buenos Aires, p. 1936-1966.
- Cervi, A.C., von Linsingen, L., Hatschbach, G. & Ribas, O.S. 2007. A vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. *Boletim do Museu Botânico Municipal* 69:1-52.
- Falcão, J.I. de A. 1973. Contribuição ao estudo das *Convolvulaceae* no Rio Grande do Sul. *Iheringia. Série Botânica* 17:34-55.
- Falcão, J.I. de A. & Falcão, W.F. de A. 1976. Contribuição ao estudo das *Convolvulaceae* de Santa Catarina. *Sellowia* 27:3-24.
- Ferreira, P.P.A. 2009. O gênero *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no Rio Grande do Sul. Dissertação 183 f., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Ferreira, P.P.A. 2013. *Convolvulaceae* na Região Sul do Brasil. Tese 411 f., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Ferreira, P.P.A. & Miotto, S.T.S. 2009. Sinopse das espécies de *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 7(4):440-453.
- Ferreira, P.P.A. & Miotto, S.T.S. 2011. Three new species of *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) from Southern Brazil. *Kew Bulletin* 66:289-294.
- Ferreira, P.P.A. & Miotto, S.T.S. 2013. O gênero *Merremia* (Convolvulaceae) na Região Sul do Brasil. *Rodriguésia* 64(3):635-646.
- Ferreira, P.P.A., Simão-Bianchini, R. & Miotto, S.T.S. 2013. Three new species of *Convolvulaceae* Juss. from South America. *Phytotaxa* 135(1):27-34.
- Ferreira, P.P.A., Dettke, G.A., Waechter, J.L. & Miotto, S.T.S. 2014. *Cuscuta taimensis* (Convolvulaceae, Cuscutaceae), a new species from South America. *Brittonia*, DOI 10.1007/s12228-014-9329-1.
- Font Quer, P. 1979. *Diccionario de Botánica*. Editorial Labor S.A., Barcelona. 1244 p.
- Gonçalves, E.G. & Lorenzi, H. 2011. *Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. Instituto Plantarum Estudos da Flora Ltda, Nova Odessa. 544 p.
- Hatschbach, G., von Linsingen, L., Uhlmann, A., Cervi, A.C. & Sonehara, J.S. 2005. Levantamento florístico do cerrado paranaense e vegetação associada. *Boletim do Museu Botânico Municipal* 67:1-40.
- Iganci, J.R.V., Heiden, G., Miotto, S.T.S. & Pennington, T. 2011. Campos de Cima da Serra: the Brazilian Subtropical Highland Grasslands show an unexpected level of plant endemism. *Botanical Journal of the Linnean Society* 167:378-393.
- Junqueira, M.E.R. & Simão-Bianchini, R. 2006. O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 20(1):152-172.
- Linsingen, L. von, Sonehara, J.S., Uhlmann, A. & Cervi, A. C. 2006. Composição florística do parque estadual do Cerrado de Jaguariaíva, Paraná, Brasil. *Acta Biológica Paranaense* 35(3-4):197-232.
- Meissner, C. F. 1869. *Convolvulaceae*. In *Flora brasiliensis* (C.F.P. Martius & A.G. Eichler, eds.). F. Fleischer, Lipsiae, v.7, p. 200- 424.
- Ooststroom, S.J.V. 1934. A monograph of the genus *Evolvulus*. *Mededeelingen van het botanisch museum en herbarium van de rijks universiteit te Utrecht* 14:1-267.
- Radford, A.E., Dickison, W.C., Massey, J.R. & Bell, C.R. 1974. *Vascular plants systematics*. Harper & Row, New York. 891 p.
- Rambo, B. 1962. *Convolvulaceae riograndenses*. *Pesquisas: botânica* 16: 6-30.
- Ritter, L.M.O., Ribeiro, M.C. & Moro, R.S. 2010. Composição florística e fitofisionomia de remanescentes disjuntos de Cerrado nos Campos Gerais, PR, Brasil – limite austral do bioma. *Biota Neotropica* 10(3):379-414.
- Silva, C.V. 2008. O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no estado de São Paulo e no Distrito Federal, Brasil. Dissertação 72 f., Instituto de Botânica, São Paulo.

- Silva, C.V. 2013. Revisão taxonômica de *Evolvulus* L. - Seção *Phyllostachyi* Meisn. (Convolvulaceae). Tese 133 f., Instituto de Botânica, São Paulo.
- Simão-Bianchini, R. 2002. Distribuição das espécies de Convolvulaceae na Caatinga. In *Vegetação e flora da Caatinga* (E.V.S.B. Sampaio, A.M. Giuliatti, J. Virginio & C.F.L. Gamarra-Rojas, eds). Associação Plantas do Nordeste & Centro Nordestino de Informações sobre Plantas, Recife, p. 133-136.
- Simão-Bianchini, R. & Ferreira, P.P.A. 2010. *Evolvulus*. In *Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil* (R.C. Forzza *et al.*, eds). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, p. 884-887.
- Simão-Bianchini, R.S. & Ferreira, P.P.A. 2014. *Evolvulus*. Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB006990>. Acessado em 20.05.2014.
- Simão-Bianchini, R., Ferreira, P.P.A. & Pastore, M. 2014. *Convolvulaceae*. Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000093>. Acessado em 20.05.2014.
- Staples, G. 2012. Convolvulaceae - the Morning glories and bindweeds. Convolvulaceae Unlimited. Disponível em: <http://convolvulaceae.myspecies.info/node/9>. Acessado em 20.05.2014.
- Stefanovic, S., Austin, D.F. & Olmstead, R.G. 2003. Classification of Convolvulaceae: A Phylogenetic Approach. *Systematic Botany* 28:791-806.
- Thiers, B. (continuamente atualizado). 2014. Index Herbariorum. Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/ih>. Acessado em 20.05.2014.